

V.4.4

O ambiente e o desenvolvimento sustentável na formação inicial: uma experiência de ensino/aprendizagem na Licenciatura em Educação Básica

Helena Maria Espada Simões, *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*
José Freitas, *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*

As questões ambientais são atualmente uma componente muito importante na educação para a cidadania. A meta do desenvolvimento sustentável depende da capacidade das escolas e das instituições de formação de professores para abordarem as questões ambientais na sua complexidade, visando uma cidadania responsável. No entanto, há algumas evidências de que, no ensino superior em Portugal, existem poucos projetos e iniciativas de educação ambiental. Em qualquer escola, a educação ambiental para a sustentabilidade (utilizando a terminologia do referencial do Ministério de Educação) deve ser abordada quer transversalmente, quer através de espaços curriculares específicos. A experiência de ensino/aprendizagem que aqui se apresenta resulta de um projeto de intervenção desenvolvido na unidade curricular (UC) de Estudos Ambientais, uma opção semestral do 2º ano da Licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Setúbal. No plano de estudos, a UC faz parte da Formação na Área da Docência e corresponde a 5 ECTS. O projeto de educação ambiental para a sustentabilidade que se desenvolveu com os estudantes ao longo do semestre pretendeu: articular o desenvolvimento da literacia científica sobre o ambiente e as questões ambientais com a intervenção ao nível de uma cidadania ativa e esclarecida; trabalhar com a comunidade envolvente e não confinar o ensino/aprendizagem ao espaço da ESE; valorizar o património circundante. O projeto partiu de uma escala local, a presença dos sobreiros no espaço da ESE e que nem sempre está associada ao conhecimento e ao interesse por parte de quem lá estuda e trabalha. Na relação com a envolvente, contou-se com a participação de duas professoras e respetivos alunos da Escola Básica 1 das Praias do Sado. A exploração do tema “o sobreiro” teve início com uma chuva de ideias e a identificação de possíveis subtemas, atividades práticas e respetivo enquadramento teórico. Pretendeu-se abordar as questões ambientais não apenas na vertente da preservação, mas também incluir outras dimensões, nomeadamente a inovação científica e tecnológica e a dimensão económica. Esta fase do projeto culminou com a co-construção de um mapa conceptual. Tomando este mapa como referência, cada grupo escolheu o seu tópico e foram posteriormente identificados os conceitos científicos a aprofundar: características do sobreiro (espécies autóctones); a vida no sobreiro (ecossistema; floresta mediterrânica); propriedades da cortiça (características da cortiça; recursos renováveis); inovação tecnológica (inovação tecnológica e desenvolvimento sustentável); reutilizar e construir (a política dos 3Rs). O desenrolar do projeto foi feito de forma partilhada, quer em pequeno-grupo, quer no grupo-turma e envolveu a comunicação do trabalho desenvolvido. Ao longo das aulas existiram momentos específicos para apresentação, discussão, testagem e aperfeiçoamento das propostas, quer do ponto de vista concetual, quer no aspeto prático. Existiram igualmente momentos de visita à escola do 1º CEB, tanto pelos docentes como pelos estudantes da ESE, para apresentação e convite à participação no projeto, que culminou com a implementação das atividades no espaço da ESE para os alunos do 1º ao 4º anos de escolaridade. A gestão da UC foi feita em torno do projeto, mas não se circunscreveu ao projeto, relacionando a perspetiva local e global. A avaliação e o balanço do trabalho efetuado resultaram da observação participante dos docentes, da análise dos produtos elaborados pelos estudantes (relatórios) e da avaliação final por eles realizada. Os resultados obtidos sugerem que o trabalho desenvolvido permitiu uma aprendizagem em contexto, relacionando temáticas ambientais com o desenvolvimento de competências conducentes à construção de uma cidadania consciente no âmbito da educação ambiental para a sustentabilidade. Permitiu, igualmente, o desenvolvimento de competências gerais, consideradas no perfil do professor de Cidadania e Desenvolvimento, nomeadamente as relacionadas com o pensamento crítico, o trabalho colaborativo e a resolução de problemas; as competências de trabalho em metodologia de projeto; e o desenvolvimento de situações de aprendizagem em articulação com a comunidade. Para os estudantes, a relação entre a teoria e a prática, considerada tão necessária na formação inicial de professores, foi muito valorizada. Todavia, reconhece-se o desafio de, com os estudantes, passar da teoria à prática e aliar, ao longo de todo o processo, “o fazer” a “o pensar”. A experiência de ensino/aprendizagem implementada é um exemplo de como uma UC da Formação na Área da Docência pode estabelecer de forma flexível relações com a comunidade educativa e contribuir para uma melhor compreensão do papel da escola.